



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

andressa.pacheco@ufsc.br

MARÍLIA RIBAS MACHADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

marilia.ribas9@gmail.com

Resumo

O presente estudo teve o propósito de analisar possíveis desenvolvimentos advindos da implantação dos polos de ensino a distância dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com os objetivos de caracterizar o perfil dos tutores e coordenadores dos polos de apoio presencial, descrever a percepção dos coordenadores e tutores dos polos sobre as características empreendedoras, competências desenvolvidas e modificações na vida dos estudantes, além de descrever possíveis mudanças nas dinâmicas econômicas, sociais e populacionais das cidades as quais contém os polos. O trabalho trata de um estudo descritivo, quantitativo, bibliográfico e levantamento de dados que foi possível de ser realizado através do auxílio de um questionário enviado aos tutores e coordenadores pela internet dos polos de educação a distância. Dentre a obtenção dos principais resultados após o advindo da educação a distância para as cidades observadas, foi notável uma mudança em relação a evolução educacional, além de mudanças nas dinâmicas sociais, populacionais e econômicas entre as cidades observadas, corroborando com o pressuposto do propósito geral do trabalho mostrando cada vez mais que a chave para o desenvolvimento é a educação.

Palavras-chave: Educação a distância; Desenvolvimento; Empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância tem se tornado cada vez mais adotado entre as pessoas de diversas regiões do país. Teve sua ascensão a partir do século XX, tornando-se capaz de oferecer programas de formação profissional e permanecendo até os dias atuais com as mais variadas formas de ensino, seja formação superior, especialização, qualificação, formação técnica, entre tantos outros modelos presentes no país.

Souza (2012), em uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), compõe os motivos dos alunos em optarem pela educação a distância:

- Os acadêmicos querem apenas ter um diploma de nível superior, justificando que será importante para realizar concursos públicos que exijam a diplomação mínima de graduado;
- Os acadêmicos desejam entrar no mercado de trabalho, afirmando que este está muito competitivo, exigindo, no mínimo, uma graduação como pré-requisito para pleitear um cargo com uma razoável remuneração;
- Além de outros objetivos diversos tais como: ampliação, qualificação e atualização do conhecimento; exigência, por parte da empresa em que trabalha, pois é necessário um curso superior para o desenvolvimento da atividade profissional dentro da organização; realização pessoal e profissional;

Seja pelos mais variados motivos, a educação a distância faz-se cada vez mais presente e atuante no país. Assim, como é do conhecimento de todos que as capitais estão saturadas de tantas iniciativas empresariais, por este motivo, o desenvolvimento de cidades mais afastadas de grandes centros faz-se necessário, fazendo com que o desenvolvimento de pequenas regiões seja significativo.

Por fim, este estudo tem o objetivo de analisar possíveis desenvolvimentos advindos da implantação dos polos de ensino superior dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, de forma que a pesquisa sirva como uma bússola para guiar a instituição, possibilitando a melhora e atualização dos procedimentos adotados.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como predominantemente descritiva, quantitativa, bibliográfica e levantamento de dados.

O estudo tem como intuito descrever o possível desenvolvimento através do empreendedorismo que o ensino a distância dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina proporcionaram para as cidades onde há polos de apoio presencial.

A pesquisa quantitativa foi usada com o intuito de coletar dados sobre as cidades que contém os polos de apoio presencial dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A justificativa pela escolha desses estados deu-se em virtude da acessibilidade das informações como também devido aos estados pertencerem a região Sul do país.

Quanto aos objetivos propostos o trabalho se classifica como descritivo, pois seu objetivo é descrever as características de determinada população e constituir relações entre variáveis.

Levando-se em consideração a classificação de Gil (2008), em relação aos procedimentos técnicos, pode-se considerar que a pesquisa foi bibliográfica e levantamento de dados. Bibliográfica porque a realização da fundamentação teórica da pesquisa foi embasada em conceitos sobre o histórico e impacto da educação a distância, bem como os conceitos acerca do desenvolvimento local.

Para a coleta de dados realizada entre os meses de maio e junho do ano de 2015, utilizou-se o questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, desenvolvido pelo Google Docs na internet, uma vez que a análise seria direcionada a pessoas fora do estado de Santa Catarina, a internet seria o meio mais eficaz e disponível no momento para obter as informações e dar andamento no estudo.

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 201), "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

Segundo Barbetta (2002), a população é um conjunto dos elementos que se deseja estudar e a amostra é um subconjunto da população.

Nesta pesquisa, a população foi caracterizada por coordenadores e tutores dos polos do curso de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina, dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, sendo o somatório total de 62 participantes, porém neste estudo, obteve-se 30 respostas para a amostra, ou seja, 48,39% do total das respostas, tornando-se esta, a população acessível.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Histórico EAD (UAB) no Brasil

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado entre universidades públicas, sendo considerada uma importante iniciativa para inclusão de jovens, com difícil acesso a formação universitária.

O sistema foi oficializado pelo decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006,

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB: I - oferecer, (prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; [...] IV - ampliar o acesso à educação superior pública; [...]. (BRASIL, 2006).

“Em relação a oferta do EAD, segundo Litto e Formiga (2009) a alternativa para atendimento às demandas por educação superior no país, contribuirá para o enfrentamento de um cenário nacional de assimetrias educacionais, seja em relação à oferta de cursos superiores, seja em relação às possibilidades de oferta de educação continuada ao longo da vida.

Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Os cursos oferecidos pela UAB são baseados nas estruturas de polos. Para que seja possível oferecer um curso na EaD é necessário que se tenha um polo de apoio presencial nas cidades ou próximos as cidades que serão ofertados os cursos. De acordo com o portal da CAPES (2015), o polo é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de EaD de responsabilidade das instituições públicas de ensino superior.

3.1.1 Impactos da Educação a Distância

Pode-se considerar que a educação a distância é considerada uma das formas mais democráticas de modalidades de educação, pois é capaz de atender a diversas pessoas simultaneamente.

A educação a distância atende a vários propósitos. Do indivíduo que procura sua primeira qualificação na educação superior ao indivíduo aposentado que busca uma forma de educação continuada e engajamento social. (SANTOS, 2009).

Conforme Santos (2009, p. 291) “a educação a distância proporciona oportunidades iguais a indivíduos que vivem nos locais mais distantes ou de difícil acesso à educação tradicional”.

Porém, para que haja uma educação a distância de qualidade e inovadora, faz-se necessário um aparato tecnológico para que a comunicação seja eficiente quando for requisitada.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de acordo com Santos (2009) relativizaram os conceitos de espaço geográfico e tempo, reduzindo virtualmente as distâncias globais e otimizando o tempo gasto para acessar o vasto acervo da produção cultural da humanidade.

Em concordância, essa nova maneira de ensinar demanda muita dedicação e esforço dos alunos, pois o processo de auto-estudo está intimamente ligado ao seu desempenho, uma vez que encontrará seus professores poucas vezes no semestre. Por isso, faz-se necessário o total engajamento do aluno com as disciplinas e com os materiais disponibilizado através das TICs. Conforme Silva (2004) declara que a aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto memorizamos e posteriormente o desprezamos, e no Ensino a distância é condição essencial para que essa modalidade possa progredir.

Conforme Moran e Valente (2011), as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar e avançar com coragem rumo à integração do presencial com o virtual, garantindo a aprendizagem significativa de qualidade.

Por fim, seguindo o modo de produção de sociedade do conhecimento, em breve é possível que não se façam mais distinções entre formação inicial e formação continuada, pois na EaD o método não distingue do conteúdo. (SANTOS, 2009).

3.2 Desenvolvimento Local

O desenvolvimento local busca basicamente, a reativação da economia e dinamização de uma sociedade local, com base nos recursos da própria localidade, incentivando o crescimento da economia, criação de emprego e qualidade de vida local.

Essa dinamização pode ser caracterizada pela presença de dinâmicas econômicas, populacionais/demográficas e sociais. De acordo com Bonelli (2001), as dinâmicas econômicas estão relacionadas ao nível de renda e emprego, as dinâmicas demográficas relacionadas a movimentos populacionais e urbanização.

Segundo Rozas (1998 apud MARTINS, 2002) o desenvolvimento local é a organização comunitária em torno de um planejamento para o desenvolvimento, por uma perspectiva de construção social, constituindo assim em um instrumento fundamental, de caráter orientador e condutor, de superação da pobreza. Não se trata, contudo, de buscar tão somente o atendimento às carências materiais, mas a identificação e a promoção das qualidades, capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar. Mas a superação das piores manifestações da pobreza na atualidade requer igualmente uma revisão de conceitos e, sobretudo, de posturas.

De acordo com Buarque (2008), para que o desenvolvimento local seja consistente, ele deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local.

Pode-se dizer que para um desenvolvimento local sustentável é necessário que haja diversas ações para quebrar a inércia do subdesenvolvimento.

“O desenvolvimento local depende, portanto, da capacidade dos atores locais de compreender esses processos e responder, de forma apropriada, com suas próprias forças e talentos, num processo permanente de aprendizagem”. (Buarque, 2008 p.31).

De maneira geral, o desenvolvimento local é um conjunto da comunidade local, pois o apoio fornecido é de profunda importância e relevância para o desenvolvimento local e os agentes dessa mudança de certa forma estarão mais estimulados.

3.2.1 Educação e Desenvolvimento

A educação é a palavra que define o desenvolvimento por proporcionar o acesso igualitário de direitos e a ascensão socioeconômica de classes sociais menos privilegiadas, ou seja, a educação, juntamente com a união de diversos fatores sociais pode promover empoderamento dos que a adquirem.

Entretanto, através da educação, podemos de saída compreender o que é o poder na sociedade, iluminando as relações de poder que a classe dominante torna obscura. Também podemos nos preparar e participar de programas para mudar a sociedade (FREIRE; SHOR, 2013).

Santos (1970) defende que não se pode atingir o desenvolvimento somente pela educação e mesmo esta mão tem maior sucesso se toda uma gama de ações econômicas, de saúde, de vida social não forem deflagradas em simultaneidade.

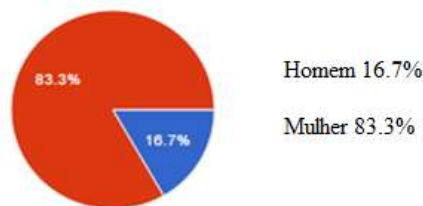
Ainda em concordância, a união de fatores condicionantes para o acesso da educação, Santos (1970) discorre que não é possível que todo o desenvolvimento seja decorrência unicamente da educação, mas não será certo, que se deixe a educação como processo isolado, desarticulado das metas econômicas da sociedade.

Por fim, pode-se perceber que inevitavelmente para que haja desenvolvimento, é necessário que a educação seja vista como uma alternativa de investimento, porém essa alternativa não deve ser vista como a única capaz de proporcionar o desenvolvimento, uma vez que as dimensões econômicas e de saúde agindo em conjunto em conformidade podem proporcionar o verdadeiro desenvolvimento social e econômico de uma população.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico encontra-se a apresentação e análise dos dados desenvolvidos no decorrer do estudo. Na análise em relação, a pesquisa realizada foi possível obter 30 respostas e obtiveram-se os seguintes resultados:

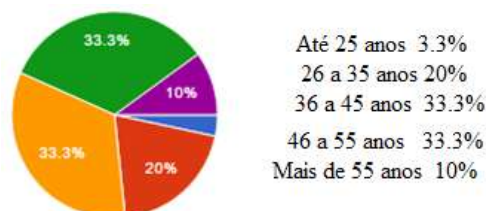
Gráfico 1: Perfil dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre 30 respondentes verificou-se que: 25 pessoas, (83,3%), são do sexo feminino, enquanto apenas 5 pessoas, (16,7%), são do sexo masculino.

Gráfico 2: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à faixa etária dos entrevistados, verificou-se que: 20 entrevistados, (66,6%), possuem idade entre 36 e 55 anos, ademais, 6 entrevistados, (20%), possuem idade entre 26 a 35 anos. Também foi possível verificar que 3 respondentes, (10%), têm idade superior a 55 anos e apenas 1 entrevistado, (3,3%), tem idade igual ou inferior a 25 anos.

Gráfico 3: Nível de escolaridade dos entrevistados



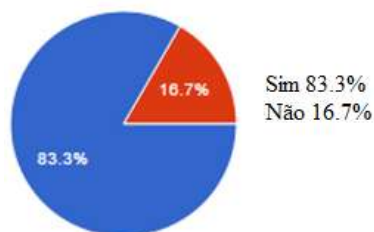
Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 30 entrevistados, 22 entrevistados, (73,3%), possuem especialização. Além disso, 4 respondentes, (13,3%), tem o ensino superior completo, outros 2 respondentes, (6,7%), possuem mestrado e apenas 1 pessoa, (3,3%) está com o doutorado em curso.

De acordo com os resultados, pode-se perceber que dos 30 respondentes, 5 são pertencentes a polos existentes no estado do Paraná. Outros 13 são de polos EaD localizados no Rio Grande do Sul e por fim 12 são de polos de apoio presencial em cidades de Santa Catarina. Quanto à função, entre os 30 entrevistados, metade correspondem à tutores presenciais e os outros quinze exercem o papel de coordenador de ensino nos polos. Vale ressaltar ainda que entre todos os respondentes, apenas quatro dos tutores e coordenadores residem em cidade diferente da qual o polo está instalado.

Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre a sua função desempenhada atualmente no polo EaD, além de qual polo de apoio presencial faz parte e ainda a cidade na qual reside.

Gráfico 41: Entrevistados que trabalham em sua área de formação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a porcentagem dos entrevistados que trabalham em sua área de formação verificou-se que: 25 dos entrevistados, (83,3%), afirmam que trabalham em sua área de formação, outras 5 pessoas, (16,7%), afirmaram que não trabalham na sua área de formação.

Gráfico 5: Função desempenhada pelos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a função desempenhada atualmente pelos entrevistados, 14 pessoas, (46,7%), afirmaram exercer a função de tutor presencial. Enquanto que apenas 4 entrevistados, (13,3%), exercem a função de coordenador de ensino. Os outros 12 entrevistados, (40%), afirmam possuir outras ocupações dentro da instituição.

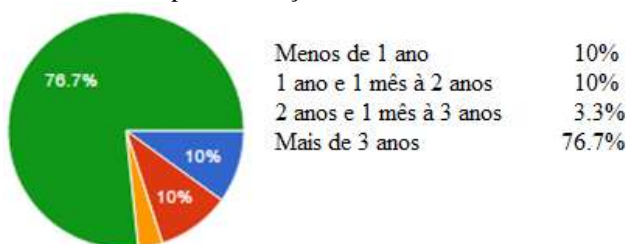
Gráfico 6: Experiência dos entrevistados para exercer atual atividade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em Relação a experiência dos entrevistados para exercer atual função, 16 respondentes, (53,3%), afirmaram possuir mais de 5 anos de experiência, 7 entrevistados, (23,3%), afirmaram que possuem menos de 3 anos de experiência, enquanto que 5 entrevistados, (16,7%), afirmaram que possuem entre 3 a 5 anos de experiência na atividade e apenas 2 respondentes (6,7%) afirmaram que não possuem experiência para o desempenho da atual função.

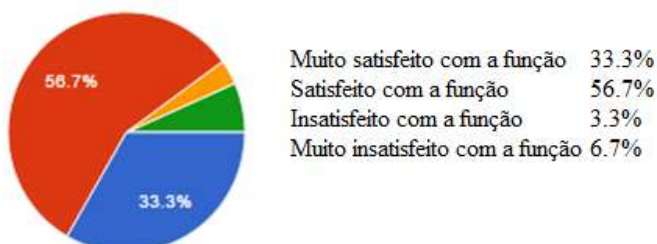
Gráfico 7: Tempo de serviço dos entrevistados na atual função



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o tempo de serviço desempenhando a mesma atividade, 23 entrevistados (76,7%), afirmaram estar na função há um período superior a 3 anos, além do que, 3 respondentes, (10%), alegaram ter um tempo de serviço inferior a 1 ano e outros 3 respondentes afirmaram possuir tempo de serviço de 1 ano e 1 mês à 2 anos, enquanto que apenas 1 entrevistado, (3,3%), afirmou que possui tempo de serviço de 2 anos e 1 mês à 3 anos.

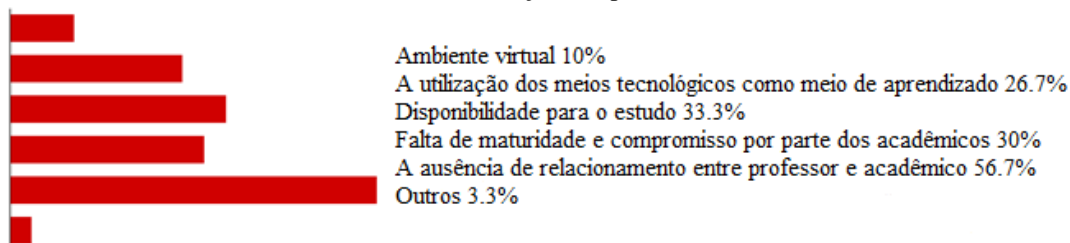
Gráfico 8: Satisfação dos entrevistados em relação a sua função



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em correlação à satisfação dos entrevistados com sua atual função, verificou-se um alto índice de satisfação entre os tutores e os coordenadores. Dos 30 respondentes, 27 respondentes, (90%), afirmaram estar muito satisfeitos ou satisfeitos com suas atividades, em contraponto a isso, pode-se observar que apenas 3 entrevistados (10%) estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua atual atividade.

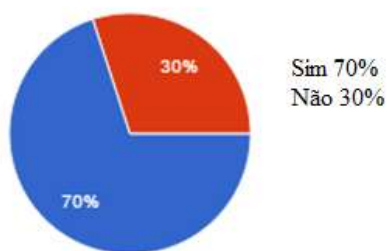
Gráfico 92: Dificuldade dos acadêmicos em relação ao aprendizado



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 30 entrevistados, 17 respondentes, (56,7%), afirmaram que a maior dificuldade dos acadêmicos em relação ao aprendizado foi a ausência de relacionamento com o professor dentro da sala de aula, 10 respondentes, (33,3%), afirmaram que a dificuldade dos acadêmicos está na ausência de disponibilidade para o estudo, 9 entrevistados, (30%), declararam que a maior dificuldade dos acadêmicos está em relação a falta de maturidade e compromisso por parte dos acadêmicos enquanto que 8 entrevistados, (26,7%), alegaram que a maior dificuldade dos acadêmicos foi em relação a utilização dos meios tecnológicos como meio de aprendizado, e apenas 3 entrevistados, (10%), afirmaram que o ambiente virtual foi considerado um fator que dificultou o aprendizado dos acadêmicos, 1 respondente, (3,3%), considerou outros fatores que dificultam o aprendizado dos acadêmicos em sala de aula.

Gráfico 103: Mudanças pessoais/profissionais percebidas no comportamento dos acadêmicos após o ingresso na universidade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação às mudanças pessoais/profissionais percebidas entre os acadêmicos, 21 respondentes, (70%), afirmaram ter percebido mudanças pessoais/profissionais dos acadêmicos após o ingresso na universidade, enquanto que apenas 7 entrevistados, (30%), alegaram não ter percebido as alterações pessoais/profissionais.

Gráfico 11: O auxílio da graduação na busca de novos empregos ou funções



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao auxílio da graduação na busca por novos empregos ou funções, 18 respondentes, (60%), afirmaram que apenas alguns alunos buscaram novas funções, 8 entrevistados, (26,7%), alegaram que a maioria dos acadêmicos buscaram novas perspectivas profissionais, enquanto que 3 respondentes, (10%), não souberam afirmar se os acadêmicos buscaram ou não novas funções ou empregos a partir do ingresso na universidade, apenas 1 entrevistado, (3,3%) afirmou que não houve busca por novas perspectivas profissionais por parte dos acadêmicos.

Gráfico 124: O auxílio da graduação na busca de especializações ou outras qualificações.



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a busca dos acadêmicos por novas qualificações ou especializações, pode-se observar que 15 respondentes, (50%), afirmaram que apenas alguns alunos buscaram novas qualificações, 10 entrevistados, (33,3%), alegaram que a maioria dos acadêmicos buscaram realizar especializações ou buscaram por qualificações, enquanto que 4 respondentes, (13,3%), não souberam afirmar se os acadêmicos buscaram ou não novas qualificações ou funções, e apenas 1 entrevistado, (3,3%) afirmou que não houve busca por especializações dos acadêmicos.

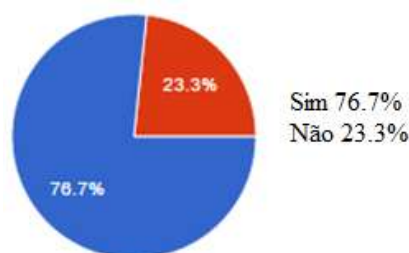
Gráfico 13: Continuidade dos acadêmicos que realizaram a graduação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a continuidade dos acadêmicos que realizaram a graduação a distância, mas que continuaram em suas cidades após o término do curso, pode-se observar que 14 entrevistados, (46,7%), não permaneceram em suas cidades de origem após concluir a graduação a distância, havendo necessidade de procurar novas oportunidades em outras regiões, enquanto que 9 respondentes, (30%), afirmaram que a maioria dos acadêmicos seguiram em suas cidades de origem e somente em alguns casos, 7 entrevistados, (23,23%), afirmaram que alguns acadêmicos permaneceram na cidade onde fizeram a graduação à distância.

Gráfico 145: Há relatos de familiares que começaram algum curso EaD após alguém da família ingressar

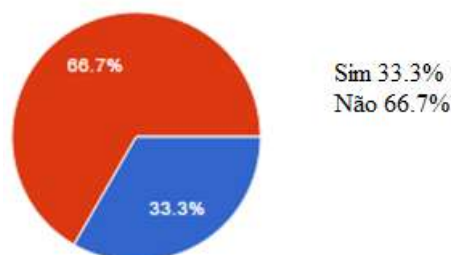


Fonte: Elaborado pelo autor.

Esta pergunta foi feita como forma de buscar avaliar a motivação que o curso trouxe para as pessoas de mesma família. Entre as respostas, 23 respondentes, (76,7), afirmaram conhecer casos de familiares de acadêmicos que iniciaram um curso EaD apenas após um familiar já ter ingressado no curso, enquanto que 7 entrevistados, (23,3%), informaram que desconhecem casos assim.

Após as questões referentes a visão dos coordenadores e tutores em relação aos acadêmicos, os mesmos foram questionados sobre a visão perante a cidade em que o polo EaD está localizado.

Gráfico 15: Percepção de alteração na dinâmica da cidade após a vinda da EaD

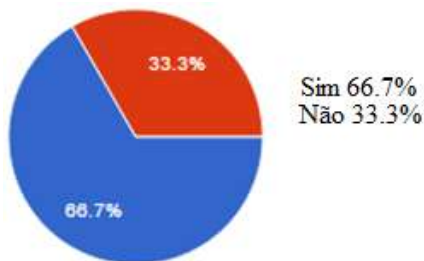


Fonte: Elaborado pelo autor

Inicialmente, os tutores e coordenadores foram questionados sobre se foi percebida alguma alteração na dinâmica da cidade após a chegada do polo EaD, 20 respondentes, (66,7%), afirmaram não perceber alterações, enquanto outros 10 entrevistados, (33,3%), afirmaram ter percebido alterações na cidade entre o período antes e depois da chegada do polo. Entre as mudanças na dinâmica da cidade foram citadas:

- Crescimento do comércio local em Seberi;
- Crescimento na área da educação da cidade, considerando atender desde creche até a pós-graduação na cidade de Tio Hugo;
- Asfaltamento e melhoria na infraestrutura de vias e ruas onde estão localizados os polos de Hulha Negra e Tapejara;
- Ampliação de estrutura imobiliária (casas e hotéis) antes não existente próximos ao polo de Sapucaia do Sul;
- Instalação de novas instituições de ensino superior na cidade de Cruzeiro do Oeste;
- Melhoria da sinalização e iluminação próximas aos polos das cidades de Itapema e Sapucaia do Sul.

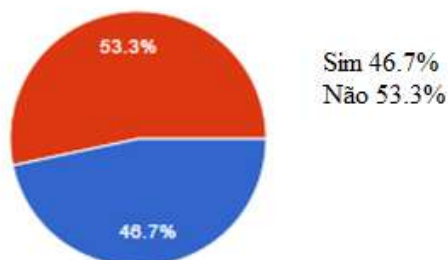
Gráfico 16: Percepção de alteração nas dinâmicas econômica das cidades



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a percepção de alteração nas dinâmicas econômicas das cidades, 20 entrevistados, (66,7%), afirmaram ter percebido alguma alteração nas dinâmicas econômicas da cidade após a implantação do EaD. Por outro lado, 10 respondentes, (33,3%), afirmaram não ter percebido nenhuma alteração nas dinâmicas econômicas da cidade.

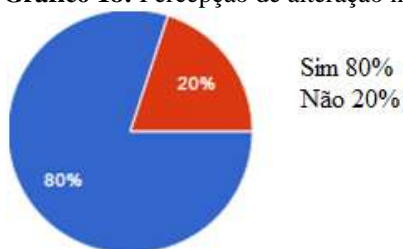
Gráfico 176: Percepção de alteração nas dinâmicas populacionais das cidades



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionados sobre mudanças que o EaD trouxe na cidade quanto às dinâmicas populacionais, percebeu-se uma paridade no número das respostas. 16 entrevistados, (53,3%), afirmaram não ter percebido nenhuma alteração nas dinâmicas populacionais da cidade após a implantação do EaD, enquanto 14 respondentes, (46,7%), afirmaram ter percebido alguma alteração nas dinâmicas populacionais da cidade.

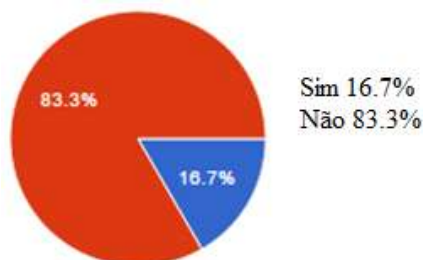
Gráfico 18: Percepção de alteração nas dinâmicas sociais das cidades



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre mudanças que o EaD trouxe na cidade quanto às dinâmicas sociais, 24 respondentes, (80%), afirmaram perceber as mudanças sociais após a instalação do polo EaD na cidade. Por outro lado, 6 entrevistados, (20%), informaram não ter notado mudanças na dinâmica sociais da sociedade com a chegada do polo EaD na região.

Gráfico 19: Abertura de novos estabelecimentos comerciais, após a vinda do polo de EaD para a região



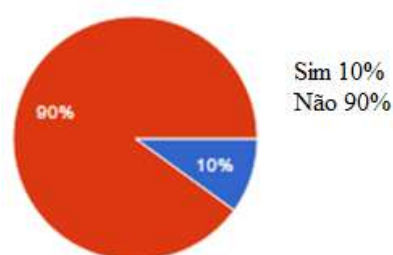
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os coordenadores e tutores foram questionados também sobre a abertura de novos estabelecimentos comerciais após a vinda do EaD para a região do polo, 25 respondentes, (83,3%), afirmaram que não perceberam abertura de novos estabelecimentos desde à chegada do polo EaD na cidade, enquanto que apenas 5 respondentes, (16,7%), afirmaram ter percebido a abertura de novos comércios na região onde o polo foi instalado.

Além disso, os tutores e coordenadores foram questionados sobre quais alterações nas dinâmicas econômicas, populacionais e sociais das cidades foram percebidas. Entre as respostas obtidas estão:

- Maior procura por hotéis e restaurantes nas regiões, em razão do maior número de pessoas se deslocam até a cidade para realizar atividades no polo em Hulha Negra;
- Ainda em Hulha Negra, os entrevistados afirmaram que não houve abertura de novos estabelecimentos, mas sim a consolidação de alguns hotéis e restaurantes;
- Alteração na rotina dos meios de transporte;
- Maior número de pessoas circulando nas ruas, comércios e bares;
- Recentemente, houve a inauguração de um frigorífico em Seberi, tal acontecimento proporcionou a abertura de 600 vagas de emprego na região;
- Ainda em Seberi, a maioria dos alunos já possuem empregos, pois trabalham durante o dia e estudam no período noturno;
- Acesso ao ensino superior de pessoas que não tinham condições financeiras de pagar uma instituição de ensino superior particular, tiveram acesso à um curso gratuito e puderam se inserir melhor no mercado de trabalho.

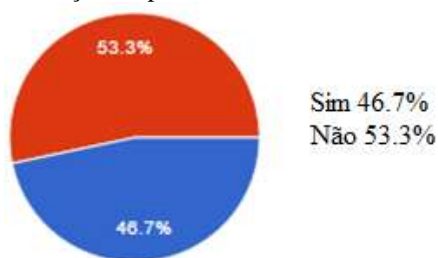
Gráfico 207: Aumento do número de habitantes na cidade após o polo Ead ser fixado na região



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao aumento do número de habitantes nas cidades após o polo EaD ser fixado na região, 27 respondentes, (90%), afirmaram que não houve aumento do número de habitantes após o polo ser instalado na região, enquanto que apenas 3 entrevistados, (10%), alegaram que houve um aumento do número de habitantes após o polo ser fixado na região.

Gráfico 218: Evento, política, ou dinâmica na região, que modificou a estrutura e a dinâmica da cidade após a instalação do polo EaD



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, os coordenadores e tutores responderam se existe algum outro evento, política, ou dinâmica na região, que modificou ou pode ter modificado a estrutura e a dinâmica da cidade. 16 entrevistados, (53,3%) afirmaram que não ocorreu nenhum evento ou dinâmica de grande porte, de modo a modificar a estrutura ou dinâmica da cidade, por outro lado, 14 respondentes, (46,6%), afirmaram que ocorreram alguns eventos modificando a estrutura e a dinâmica da cidade.

Entre as modificações citadas estão:

- Em Chapecó, houve a instalação do campus da Universidade da Fronteira Sul – UFFS;
- Em Blumenau houve a abertura de novas empresas, universidades e festas regionais;
- Na cidade de Cruzeiro do Oeste houve o aumento no número de instituições de ensino superior, facilitando o acesso a educação;
- Na cidade de Tapejara houve um aumento considerável no número de indústrias;
- Em Hulha Negra, o prefeito da cidade tornou-se o presidente da Farmus, uma casa dos municípios composta por 27 Associações Regionais que representam todas as 497 cidades gaúchas, trouxe mais visibilidade ao município;
- Em Seberi, houve recentemente a inauguração de um frigorífico em uma das cidades, com expectativa de gerar até 2 mil empregos até 2018, sendo necessário inclusive mão de obra de outras regiões, o que deve gerar consequentemente crescimento imobiliário e populacional na região.

No decorrer do estudo, pode-se observar que os avanços das tecnologias auxiliam a educação a distância a se tornar cada vez mais acessível a todos, além de proporcionar o aumento da confiança e reconhecimento do ensino EaD após os alunos ingressarem, conforme depoimento do coordenador do polo da cidade de Cruzeiro do Oeste.

Além do que, dentre as prerrogativas da EaD, faz-se necessário, de acordo com o sistema CAPES, que os polos de apoio presencial possuam uma estrutura adequada para cumprir seu papel. Porém algumas cidades ainda não possuem toda a infraestrutura necessária para atender os acadêmicos, tais como:

- Em relação ao laboratório de informática, os equipamentos e a internet não são suficientes para atender todos os acadêmicos nos polos de: Itapema, Laguna e São Francisco de Paula.
- Os polos de Hulha Negra e Vila Flores não possuem um laboratório para web conferência;
- Os polos de Blumenau, Chapecó, Hulha Negra, Laguna e Sapucaia do Sul possuem bibliotecas com um pequeno acervo de livros, necessitando ampliá-lo.

5 CONCLUSÃO

A partir das análises quantitativas e qualitativas apresentadas na análise desta pesquisa, pode-se fazer algumas considerações finais sobre o estudo. O propósito desta pesquisa foi analisar os possíveis desenvolvimentos advindos da implantação dos polos de ensino superior dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Os aspectos materiais detectados por meio do questionário revelaram que a maioria dos coordenadores e tutores dos polos de apoio presencial são do sexo feminino com faixa etária que varia de 36 até 55 anos e, além disso, a maioria dos entrevistados possuem especialização. Ainda dentre os entrevistados, 5 são pertencentes a polos existentes no estado do Paraná. Outros 13 são de polos EaD localizados no Rio Grande do Sul e por fim 12 são de polos de apoio presencial em cidades de Santa Catarina. Em relação a função que exercem, metade correspondem à tutores presenciais e os outros quinze exercem o papel de coordenador de ensino nos polos e ainda apenas quatro dos tutores e coordenadores residem em cidade diferente da qual o polo está instalado.

Pode-se observar que após a implantação dos polos de ensino superior da Universidade Federal de Santa Catarina, houve um aumento expressivo do número de instituições de ensino superior, públicas e privadas em regiões próximas aos polos.

De maneira geral, pode-se dizer que a educação a distância pode ter sido um dos fatores decorrentes que proporcionaram impacto nas dinâmicas sociais, econômicas e populacionais nas cidades que possuem polo de apoio presencial como, por exemplo, a ampliação do comércio local e da estrutura imobiliária (casas e hotéis). A análise também permitiu observar que houve aumento do número de ruas pavimentadas, melhoria na sinalização e iluminação das cidades, além da instalação de indústrias nas cidades devido ao aumento de mão de obra especializada, tornando as cidades atrativas para instalação de empresas.

Portanto, após as análises e interpretação dos dados, pode-se concluir que o presente estudo teve seu propósito alcançado, bem como seus objetivos, uma vez que foi perceptível o desenvolvimento em questões econômicas, educacionais e sociais dentre os estados e cidades analisadas, além de ter sido possível descrever as possíveis mudanças na vida dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Santa Catarina: UFSC, 2002

BONELLI, Regis. **IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DE LONGO PRAZO DA EXPANSÃO AGROPECUÁRIA NO BRASIL: REVOLUÇÃO INVISÍVEL E INCLUSÃO SOCIAL**. 2001. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2159/1/TD_838.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.

BUARQUE, Sergio C.. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UDzMIAm2ldwC&oi=fnd&pg=PA11&dq=DESENVOLVIMENTO+LOCAL&ots=fj6DBKNPez&sig=IIModL_doiGBSvWkEv5Mh7u2U6Q#v=onepage&q=DESENVOLVIMENTO+LOCAL&f=false>. Acesso em: 28 out. 2014.

CAPES (Ed.). **Universidade Aberta do Brasil: O polo de Apoio Presencial**. 2015.

Disponível em: <<http://uab.m.gov.br/index.php/polos-841937/modelo-de-polo>>. Acesso em: 10 maio 2015.

BRASIL. Decreto no 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 12 maio 2015.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=_rzNAgAAQBAJ&pg=PT56&dq=através+da+educação,+podemos+de+saída+compreender+o+que+é+o+poder+na+sociedade,+iluminando+as+relações+de+poder+que+a+classe+dominante+torna+obscuras.&hl=pt-BR&sa=X&ei=sTgkVYKIK8ecNo6OgLAL&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 abr. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O ESTADO DA ARTE**. São Paulo: Pearson, 2009. 461 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. **Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local., Campo Grande - Ms, v. 3, n. 5, p.51-59, set. 2002. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper74.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação A Distância: Pontos E Contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=5HymAgAAQBAJ&pg=PT68&dq=LITTO;FORMIGA&hl=pt-BR&sa=X&ei=i9CFVbzx8vasATVtKzQCA&ved=0CDMQ6AEwBA#v=onepage&q=LITTO;FORMIGA&f=false>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Um esquema para a educação em Santa Catarina**. Florianópolis: EDEME, 1970. 123, [4]p

SANTOS, Andeia Inamorato dos. **O conceito de abertura em EaD**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, 11., 2004, Salvador. **Anais...** . Salvador: 2004. p. 1 - 13. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

SOUZA, Lourivan Batista de. **Educação Superior a Distância: O perfil do “Novo” Aluno Sanfranciscano**. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância**, São Paulo, v. 11, p.1-13, 2012. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v112012.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2015.